

Um parceiro da região



O IPS foi uma das instituições públicas de ensino superior politécnico que surgiram nos primeiros anos após a revolução de abril. O início do seu funcionamento deu-se, mais precisamente, em 1979. Nessa altura, arrancou com dois estabelecimentos que ainda hoje se mantêm: a Escola Superior de Tecnologia e a Escola Superior de Educação. A Escola de Ciências Empresariais, a Escola de Tecnologia do Barreiro e a Escola de Saúde são as três outras unidades que se juntaram às iniciais para compor aquilo que é hoje o IPS.

Questionado sobre os fatores que melhor valorizam esta instituição, Pedro Dominginhos é pronto a enumerar “três aspetos fundamentais”. Em primeiro lugar, aquele que diz respeito à “missão do ensino e da aprendizagem”. O responsável pelo IPS entende que “é uma obrigação da instituição

proporcionar um ambiente de qualidade” para este efeito e “é isso que tem procurado fazer”. Acrescentando, “nós temos os cursos acreditados, na sua maioria por seis anos, o que significa que têm qualidade científica e pedagógica e as instalações cumprem os requisitos fundamentais, mas o que eu destacaria é que o nosso ensino é prático e baseado no saber-fazer. Na esmagadora maioria das licenciaturas, complementamos muito os conceitos teóricos, que são fundamentais, com a sua aplicação prática”.

Tal como nos é explicado, este objetivo “consubstancia-se de várias formas. Por um lado, com estágio curricular ou ao longo do curso ou então no final do curso. Com isto, conseguimos que os alunos apliquem os seus conhecimentos em organizações ou empresas da sua área específica e, como é óbvio, que aumentem as suas competên-

cias tendo em vista a empregabilidade. Estabelecemos por ano protocolos com mais de cinco centenas de instituições das regiões de Setúbal e de Lisboa, assim como com algumas mais remotas, que estejam relacionadas com a proveniência dos próprios estudantes. Em segundo lugar, fazemo-lo também através de metodologias ativas, de problem-based learning ou project-based learning. No caso do curso de Enfermagem, por exemplo, os alunos passam 50% do seu tempo nas instituições de acolhimento. Ao mesmo tempo, há um ensino laboratorial que é fundamental e temos vindo a fazer um investimento muito relevante em reequipamento”.

A segunda distinção radica numa “forte relação com a comunidade, com as empresas e com as organizações”. Pedro Dominginhos considera que “esta lógica de estar ao serviço da região é crucial e distintiva do ensino politécnico”. O IPS em particular está “fortemente empenhado na região e deve assumir isso como um objetivo muito claro. Naturalmente, isso passa por responder aos desafios que as empresas e demais organizações públicas ou privadas nos coloquem, mostrando capacidade para termos aqui uma relação em que sejamos um provider de soluções”.

Exemplificando, diz-nos que “o IPS tem sido um parceiro crucial das empresas do setor aeronáutico que se instalaram aqui perto. Nós participámos ativamente no recrutamento inicial de algumas dessas empresas e acabámos por desenvolver muitos trabalhos em conjunto”. Também no próprio

O envolvimento com as forças locais e regionais é um dos eixos da afirmação do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), acompanhando a aposta num ensino cada vez mais prático e no reforço de competências que favoreçam ao máximo a empregabilidade dos alunos. São estes aspetos que Pedro Dominginhos, Presidente do IPS, explicita em diálogo connosco.

âmbito do ensino fala-nos da “capacidade de relacionamento com as escolas secundárias”, com a criação de “uma rede de escolas secundárias que envolve cerca de 40 instituições do distrito de Setúbal e algumas do distrito de Lisboa, que tem por objetivo pensarmos em conjunto uma fileira formativa integrada, desde o nível IV até aos CTeSP, Licenciaturas e Mestrados”.

Por fim, no que respeita ao terceiro vetor, aborda o esforço realizado para “desenvolver nos estudantes um conjunto de competências que lhes permitam ter uma elevada empregabilidade”. O IPS é, segundo dados do IEFEP, o segundo politécnico a nível nacional com a maior taxa de empregabilidade. “Como é óbvio, a nossa localização geográfica é algo que ajuda mas, independentemente disso, temos um conjunto de instrumentos que contribuem para isso como, nomeadamente, a tal componente prática dos cursos e a relação com as empresas. Para além disso, temos um conjunto de mecanismos no âmbito da promoção da empregabilidade e do empreendedorismo. Por exemplo, o nosso portal de emprego e a newsletter semanal que enviamos para os diplomados

com todas as ofertas que nos chegam; o projeto “Passaporte para o emprego”, onde os alunos, ao longo do ano, podem participar em atividades que os ajudam no desenvolvimento das suas soft skills; a Semana da Empregabilidade, que todos os anos decorre em março com workshops e com uma Feira de Emprego que tem juntado cerca de 80 empresas”. Em simultâneo, refere também “as atividades ligadas ao empreendedorismo, que entendemos serem complementares”. O IPS inaugurou uma incubadora de empresas em 2015, a qual já acolhe “um conjunto de vários empreendedores que estão a testar as suas ideias de negócio e aos quais damos um apoio muito forte no desenvolvimento das mesmas”.

Pedro Dominginhos apresenta esta terceira vertente como uma grande preocupação da instituição e, dentro deste aspeto, retoma a referência à aposta no desenvolvimento das soft skills. “A nossa oferta formativa é robusta mas também tentamos reforçar competências que, muitas vezes, são impossíveis de colocar nos currículos e aumentam as probabilidades dos estudantes de inserção no mercado de trabalho”.

